

Você está em: SPFC > Notícias > História

95 anos de Adhemar Ferreira da Silva

O atleta que deu as estrelas douradas ao escudo são-paulino nasceu no dia 29 de setembro de 1927

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 29/09/2022 às 08:15



FOTO de 6 por Arquivo Histórico do São Paulo FC

Se os brasileiros têm orgulho de Adhemar Ferreira da Silva por ter sido o primeiro medalhista de ouro do país em uma Olimpíada, para os são-paulinos esse sentimento é ainda maior, pois de 1946 a 1955 ele vestiu a camisa tricolor. As façanhas do atleta, nascido no dia 29 de setembro de 1927, há exatos 95 anos, ainda hoje são lembradas no emblema do clube por meio das duas estrelas douradas, que homenageiam os recordes mundiais obtidos por ele nos Jogos Olímpicos de 1952 e Panamericanos de 1955.

Veja um pouco da trajetória deste ícone do esporte!

Como tudo começou

Filho único, Adhemar Ferreira da Silva nasceu no bairro da Casa Verde, em São Paulo, em 29 de setembro de 1927. O pai, Antônio Ferreira da Silva, era ferroviário, e a mãe, Augusta Nóbrega da Silva, empregada doméstica. Não chegou a conhecer os avós, mas sempre ouviu dizer na família que o avô vinha de uma linhagem nobre da África, onde inclusive teria sido rei.

Como nos anos 30 não havia uma prática de esportes específica para as crianças, Adhemar brincava na rua. Jogar futebol era sua diversão predileta. Começou sua alfabetização num colégio de freiras. Estudou na Escola de Aprendizes de Ofício, atual Escola Técnica, e formou-se em Belas-Artes. O futuro campeão olímpico esteve perto de se tornar um escultor.

Sua vida acadêmica, contudo, não parou por aí. Adhemar seria um verdadeiro linguista. Fluientemente falava inglês e francês, mas também russo, tcheco, alemão, italiano, japonês, espanhol e até finlandês.

Chegando ao São Paulo

Em 1946, Adhemar estava com um amigo no centro da cidade quando um negro bonito e esguio passou por eles. O amigo disse: "Esse é o Benedito Ribeiro, atleta do São Paulo". A palavra "atleta" fez com que Adhemar sentisse que seria um. Como seu amigo treinava no clube, se propôs a levá-lo para o Canindé. Lá, encontrou seu primeiro técnico, "um alemão forte, cabelos loiros, olhos azuis". Seu nome era Dietrich Gerner.

Sem fazer idéia do que acontecia, Adhemar fez aquecimento, fez ginástica, passou por uma série de corridas de 100, 200 e mil metros, saltou em distância, em altura e fez uma prova de revezamento. No mesmo ano, participou de inúmeras competições amistosas, sem se destacar em nenhuma delas. Não foi um bom começo. "Se havia um último colocado, eu sempre chegava depois desse último".

O Salto Triplo

Num final de tarde de 1947, Adhemar viu alguém praticando salto triplo, modalidade que ainda não conhecia. Ficou sabendo, então, que precisaria tomar distância, correr, chegar à tábua branca que delimitava o ponto do salto, bater ali o pé direito ou esquerdo, alçar o corpo, cair sobre a mesma perna, alçar novamente, mudar de perna e atingir a caixa de areia. "Achei interessante e pedi que o rapaz me explicasse tudo de novo, pois não entendi nada". Adhemar fez o primeiro salto de sua vida e despertou a atenção do técnico, que o mandou repetir o pulo. Foi a 12,8 m. Livros de atletismo registram que iniciantes dificilmente chegavam a 11 m. Evoluindo a cada prova, sagrou-se campeão paulista com 14,77 m naquele mesmo ano.

Londres

A primeira Olimpíada de Adhemar foi a de 1948, em Londres. O índice estabelecido para o pré-olímpico do Rio de Janeiro foi de 14,80m, e os colegas diziam que só ele era capaz de conseguir a vaga. "Eu só queria conhecer o Rio e eles falavam de Londres!" Superadas as dificuldades financeiras para viajar a Cidade Maravilhosa, enfrentou e venceu os maiores nomes da época: Geraldo de Oliveira, o "Canguru brasileiro", e Hélio Coutinho da Silva. Saltou 15,03m e se classificou para os Jogos. Na hora da competição, em Wembley, diante de 120 mil pessoas, foi batido pela

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

03/10/2022 às 21:44
Basquete Tricolor vence o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

03/10/2022 às 15:26
Tricolor se prepara para encerrar o América-MG pelo Brasileirão

03/10/2022 às 12:39
Sub-17 abre quartas do Paulista com goleada

03/10/2022 às 10:57
Ingressos para São Paulo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro

02/10/2022 às 17:24
Basquete Tricolor recebe o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

03/10/2022 às 10:57
Ingressos para São Paulo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro

01/10/2022 às 00:09
Tricolor enfrenta o Independiente del Valle pela final da CONMEBOL Sul-Americana

01/10/2022 às 19:00
Vice-campeão da CONMEBOL Sul-Americana 2022

01/10/2022 às 22:47
Entrevista coletiva: Rogério Ceni e Patrick

02/10/2022 às 17:24
Basquete Tricolor recebe o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

+ MAIS NOTÍCIAS

CONVOQUE SEU TIME
Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor.

BATISMO TRICOLOR
Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.

inexperiência. Perdeu a concentração e não se aqueceu direito. "O juiz me chamava, eu saltava e olhava o público, achando que ia ter um jogo de futebol".

Evolução

Em 1949, o técnico Gerner trabalhou Adhemar para superar o recorde paulista, de 15,13m, de Geraldo de Oliveira. Logo na primeira tentativa ele fez 15,51m e quebrou também o recorde sul-americano, que pertencia ao argentino Luiz Ankel Brunetto desde os jogos olímpicos de 1924. A partir daí começou uma sucessão de recordes e vitórias no grande mundo do atletismo, chegando a igualar o recorde mundial ao saltar 16,01m, em 1951. Nesse mesmo ano, um finlandês veio disputar a Corrida de São Silvestre e teve como intérpretes membros da família Lehto. Adhemar procurou-os depois para aprender um pouco da língua e da cultura do país onde seria realizada a próxima olimpíada. Assim, em 1952, ele já havia esmiuçado muitas informações sobre a Finlândia e seu povo.

Volta Olímpica

Na chegada a Helsinque, Adhemar tratou de testar seus conhecimentos de finlandês. E saiu-se bem com as expressões que aprendeu com os Lehto. No dia seguinte, os jornais diziam: "Da Silva do Brasil chega falando 'terve, terve' e cantando 'Niin mina neitonen sinulle laulan'. Simpático e cativante, saía às ruas e as pessoas lhe desejavam sucesso na competição. Chegando o dia da prova, 23 de julho, o atleta são-paulino não se intimidou. Bateu quatro vezes o recorde mundial e olímpico, saltando 16,05m, 16,09m, 16,12m e 16,22m. Campeão, foi para o pódio e viu a bandeira do Brasil ser hasteada ao som do Hino Nacional. O público começou a gritar seu nome e o juiz pediu-lhe que desse uma volta na pista para cumprimentar a platéia. E aquela acabou sendo a primeira volta Olímpica da história.

Novo recorde no México

A marca de 16,22m alcançada por Adhemar na olimpíada de 52 foi tão impressionante que, à época, comentou-se que ele jamais seria batida. Um ano depois, porém, o russo Scherbakov saltou 16,23m em Moscou. O salto triplo ganhava um novo recordista mundial mais cedo do que se poderia imaginar. Mas Adhemar continuava a treinar com dedicação e a conquistar títulos em competições no Brasil e no exterior, sempre de olho na retomada do recorde. O prêmio pelo seu esforço veio em 16 de março de 1955, quando saltou incríveis 16,56m nos II Jogos Pan-Americanos, disputados na Cidade do México. Como o jornal mexicano Aquí estampou em sua primeira página no dia seguinte, "Adhemar assombrou a todos". O São Paulo FC homenageou o atleta colocando a segunda estrela dourada acima do escudo do Tricolor, na bandeira oficial do clube.

Ficha Técnica

Nome: Adhemar Ferreira da Silva
Nascimento: 29/09/1927, em São Paulo, Capital.
Falecimento: 12/01/2001, em São Paulo, Capital.

TÍTULOS

- Recordista Mundial do Salto Triplo: 1952 e 1955
- Bicampeão Olímpico: 1952 e 1956
- Bicampeão Mundial Universitário: 1953 e 1955
- Tricampeão Pan-Americano: 1951, 1955 e 1959
- Pentacampeão Sul-Americano: 1949, 1951, 1952, 1953, 1955
- Campeão do Aberto de Gifu, Japão: 1952
- Campeão Luso-Brasileiro: 1960
- Octacampeão Brasileiro: 1947, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955
- Pentacampeão Paulista: 1947, 1948, 1949, 1950 e 1951
- Pentacampeão Carioca

HONRARIAS

- Herói de Helsinque: 1993
- Mérito Olímpico do COB: 2000
- Hall da Fama do Atletismo: 2012

1 comentário | Ferramenta de moderação

Classificar por [Mais antigos](#)

Adicione um comentário...



Alan de Castro

pra quem acha que o São Paulo é só o futebol masculino!!!

Curtir · Responder · 1 · 4 d

Plugin de comentários do Facebook

PATROCINADOR MASTER



PATROCINADORES



PARCEIROS



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

